



O PH com Ferreira Gullar, Lago Burnett e Bandeira Tribuzi

Retrato à maneira de Borges... ou não

◆ As vantagens e desvantagens das efemérides são sempre as mesmas: suscitar novo interesse pelo assunto, ressuscitar coisas esquecidas, tempos mortos, gentes já sem fala. Mas há o risco invariavelmente cumprido de tudo ficar tão efêmero quanto antes, até que se complete um novo aniversário.

◆ Hoje, data do aniversário de fundação de São Luís, prefiro lembrar o poeta que há exatos 24 anos partiu para a eternidade deixando como herança uma obra poética que é dos mais belos cantos de louvação à capital maranhense: Bandeira Tribuzi, grande amigo, excelente companheiro e figura humana que a gente nunca esquece.

◆ Esta data me emociona sempre, não tanto pela festa da cidade que adotei como minha mas pela saudade de Tribuzi, de quem guardo esta foto em que apareço ao seu lado, na festa dos seus 50 anos, juntamente com outros dois grandes poetas – Lago Burnett, que também já foi em busca de outros crepúsculos do lado de lá, e Ferreira Gullar que, no brilho dos seus quase 70 anos, inaugura hoje uma avenida

que leva o seu nome

◆ O poeta no auge da sua glória e eu no auge da minha juventude. Nemi me lembrava que tinha os cabelos tão ondulados, mas tenho firme recordação da camisa que estou envergando. Como eu era belo perto do que restei, como um homem pode ser vários, a infância, a adolescência, a juventude, a maturidade e, brevemente, a velhice.

◆ Como vendi barato a minha juventude. Se quando eu tinha a idade desta foto eu soubesse o que sei agora, como teria conduzido bem melhor a minha vida, como não me teriam feito de escravo os amores que ainda me perseguem, como teria substituído bem antes do que fiz o cigarro pelo vinho, a esperança pela audácia, a timidez pela desenvoltura, a segurança pelo risco.

◆ Teria comido mais vegetais do que carnes e varrido o sal e o açúcar dos meus alimentos. Teria confiado menos e amado mais e dedicaria toda a minha vida para cultivar muitos mais amigos e inimigos do que tenho.

◆ E principalmente teria viajado muito mais, teria me atirado a

todas as aventuras e feito esforço para conhecer todas as praias de águas azuis e mornas da superfície terrestre.

◆ Teria vivido mais e estaria recordando menos. E teria me jogado com toda a força para tornar a minha vida mais próspera de sentimentos do que de racionalidade.

◆ E teria curtido muito mais, com freqüência de cotidiano, os amigos a quem me dediquei pouco e que se deixaram escapar pela morte. Como eu curti pouco os meus amigos que morreram, tolamente pensei que fosse tê-los sempre a meu lado, dali a pouco eles desapareceram e eu fiquei apalermado com um vazio que eu tinha que ter preenchido de mais presença, de risos, de versos, de violões, de namoradas e serestas.

◆ Teria me fartado dos amigos antes que eles morressem. E das mulheres antes que elas ficassem velhas. E do amor antes que eu me desiludisse.

◆ Mas antes de tudo eu daria mais atenção às pessoas do que aos fatos. Faria de cada instante uma eternidade, de cada encontro uma celebração, de cada gesto de aproximação uma solenidade.